

MEDICALIZAÇÃO EM CRIANÇAS COM SINTOMAS DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Jennifer Vitória Martins¹, Juliana Maria Teobaldo Martins², Gabriela Rossi Dos Santos², Tainá Nikoli Goes² **Orientador:** Elisangela Cristina de Campos³
1-3 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
jennifer.martins@unesp.br

INTRODUÇÃO

O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é uma patologia neurológica com incidência, principalmente, em crianças em idade escolar. No que diz respeito ao tratamento, não há um que seja totalmente eficaz, no entanto, o que se observa é um aumento da prescrição de psicofármacos, o que leva a instauração de um processo de medicalização da vida.

OBJETIVO

Analisar na literatura nacional e internacional se existe ou não a banalização da prescrição de medicamentos para crianças com sintomas associados ao TDAH.

MATERIAL E MÉTODO

Busca em duas bases de dados, sendo elas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed. Resultou em 29 artigos e destes, 12 foram selecionados para a amostra final após avaliação. O período de busca foi de 02/06 a 08/06 de 2021 e a inclusão dos artigos foram os com idioma em português, espanhol e inglês, com título e resumo com o tema principal sobre a medicalização do TDAH. Como critérios de exclusão tiveram-se as revisões integrativas, revisões sistemáticas e artigos sem o texto completo.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization, Regional office for the Eastern Mediterranean. ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD). Publicado em 2019. acesso em 21/06/2021.
2. Vizotto LP, Ferrazza DA. Educação medicalizada: Estudo sobre o diagnóstico de TDAH em um dispositivo de saúde. Psicologia Clínica e Psicanálise. 2016;16(3):1013-32.
3. Cruz BA, Lemos FCS, Piani PPF, Brigagão JIM. Uma crítica à produção do TDAH e a administração de drogas para crianças. Psicologia Social Comunitária e Saúde Mental. 2016;21(3):282-92.
4. Conrad P, Bergey MR. The impending globalization of ADHD: notes on the expansion and growth of a medicalized disorder. Disponível em Social Science & Medicine. Publicado em 2014.
5. Vizotto LP, Ferrazza DA. A infância na berlinda: Sobre rotulações diagnósticas e a banalização da prescrição de psicofármacos. Estudos de Psicologia. 2017;22(2):214-24.

RESULTADOS

Foram desenvolvidas quatro categorias para facilitar a compreensão acerca do tema, sendo elas: medicalização como interesse da indústria farmacêutica; medicalização como forma de solucionar conflitos nos espaços educacionais; banalização dos sintomas e o sistema médico (DSM); efeitos da medicalização na vida da criança. A respeito de cada categoria tem-se que a primeira aponta sobre a relação entre a indústria farmacêutica e a cultura medicalizante, a segunda aborda a influência da aceitação social sobre padrões comportamentais nas escolas, a terceira evidencia a vulnerabilidade das crianças sobre a medicalização desnecessária e a quarta traz os efeitos colaterais que os psicofármacos causam e os prejuízos psíquicos.

CONCLUSÃO

A presente revisão revelou a quantidade de interesses envolvidos na medicalização do TDAH, vindos por meio da indústria farmacêutica, da escola e até dos próprios pais, o que vem em contramão com os prejuízos que a medicação traz para vida da criança. Dessa maneira, fica evidente a existência de uma banalização da medicalização sustentada por interesses externos. Diante disso, há a necessidade de mais pesquisas no que diz respeito à temática.